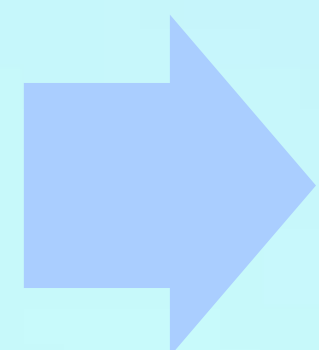


Capacitação em Psicologia Hospitalar: Psiquiatria no Hospital Geral: Estratégias de Intervenções com a Equipe Multidisciplinar

Fabiana Amorim
CRP: 15/2173

Intervenção em crise:

Na catástrofe emocional, o que está em primeiro plano é o desabamento psíquico e suas consequências.



Há as crises vitais do desenvolvimento e as crises circunstanciais.

A primeira ocorre a medida que envelhecemos, passagem na fases de vida. As circunstanciais originam-se de acontecimentos raros, de uma situação inesperada e incontrolláveis.

A crise estende-se as pessoas próximas ao paciente.

Manejo:

A distinção entre catástrofe e crise implica manejos diferentes.

Uma coisa é a atitude clínica necessária diante de um sujeito para quem o mundo desabou

E outra, para quem a catástrofe inicial evoluiu e fez com que ele tivesse de se colocar radicalmente em questão.

Manejo de crise sob três perspectivas:

Dar continência: acolher e suportar angústias, com respeito e sem julgamento, profissional de saúde atento a situação.

Gestão da crise: providências tomadas quanto ao alívio da dor, ansiedade, insônia. Aos familiares (esclarecimento, orientação), equipe assistencial (apoio e auxílio à discriminação e valorização de aspectos emocionais).

Psicoterapia: um referencial teórico básico e alguns princípios são necessários para a psicoterapia formal, oferecida por um profissional de saúde mental, em situação de crise.

Gestão da crise:

Pensar que algo precisa ser feito

Mas também pode ser pensada, os dois ao mesmo tempo

Nem sempre conciliar isso é fácil, com exceção das eventuais medidas de proteção à vida do paciente, principalmente com alto risco de suicídio.

◊ essencial é ouvi-la atentamente, estar ao lado dela.

Técnicas de respiração/relaxamento e meditação.

psicofármacos com objetivo de reduzir a ativação do paciente durante o dia e ajudá-lo a dormir a noite.

Psicoterapia de crise:

A Psicoterapia “na” crise deve ser orientada para as circunstâncias pessoais e sociais emergentes do paciente, em uma abordagem emergencial e de curto - ou curtíssimo prazo.

Muitas vezes enquanto durar o período hospitalar.

O objetivo é reduzir a pressão psicológica, não há ênfase em mudança de personalidade ou na abordagem de conflitos inconscientes.

Psicoterapia de crise:

Reforçar
mecanismos de
defesa
adaptativos e
aspectos sadios
da personalidade

Afastar pressões
ambientais que
estejam
incrementando a
crise

Adotar medias
que visem ao
alívio dos
sintomas

Auxiliar no
fortalecimento
da autoestima do
paciente.

Se possível,
favorecer
habilidades
adaptativas

Se necessário,
motivar para a
continuidade da
psicoterapia
após alta
hospitalar.

Psicoterapia de crise:

Adaptações são necessárias, manejo clínico adaptado ao *setting* hospitalar

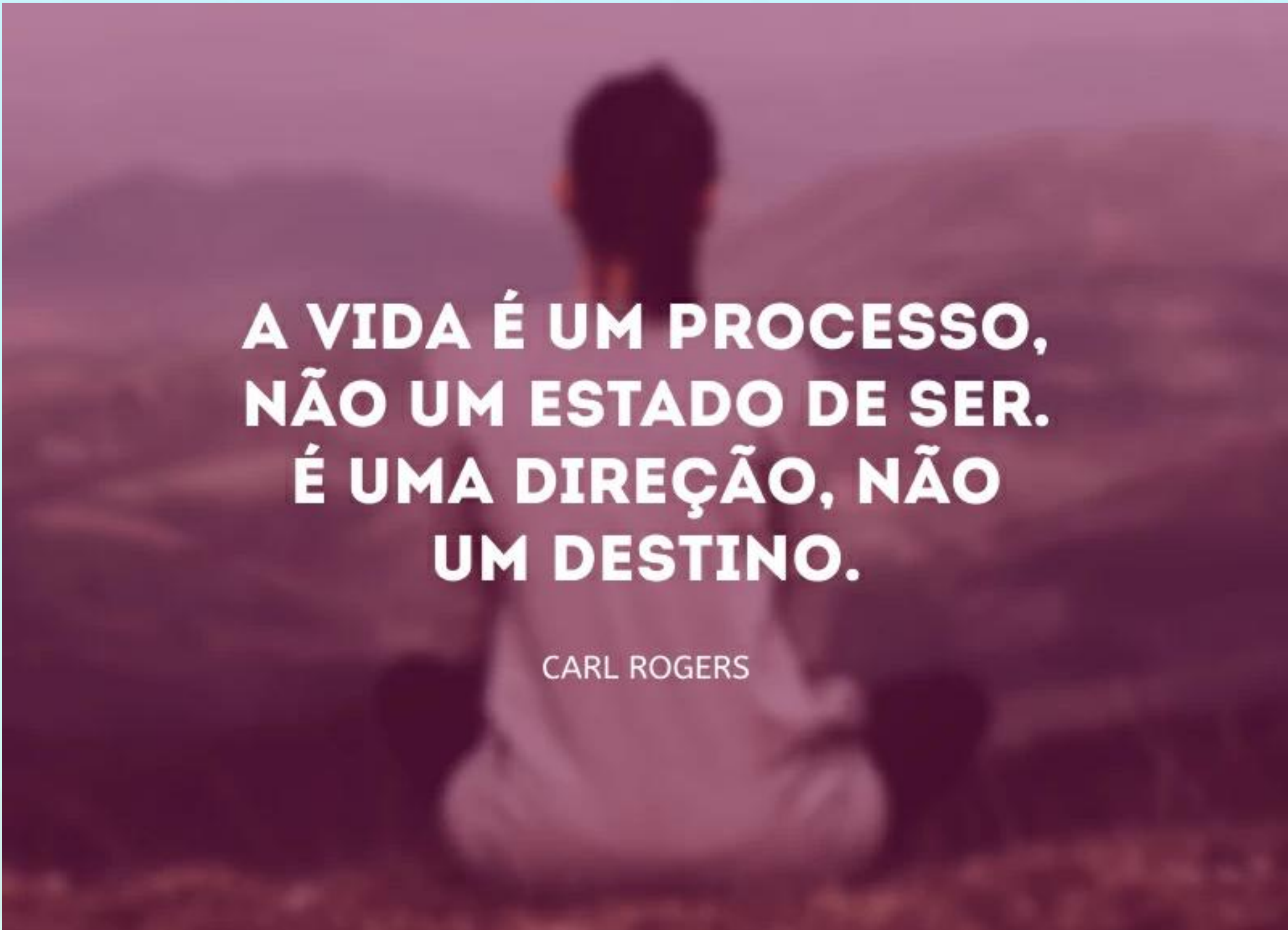
Lugar de consulta

Privacidade necessária

Adaptar o atendimento as condições clínicas do paciente e as rotinas de cuidado.

Cuidado e sigilo quanto ao que diz a equipe

A Equipe:



**A VIDA É UM PROCESSO,
NÃO UM ESTADO DE SER.
É UMA DIREÇÃO, NÃO
UM DESTINO.**

CARL ROGERS

Curso de Capacitação em psicologia Hospitalar

REFERÊNCIAS

